

D. Garcia

Doc 9 pag 1

Chorosa vai a Silvana  
pelas serras da Ungria,  
foi cativada dos mouros  
dia de páscoa florida,  
e duzentos perros mouros  
vão na sua companhia,  
guitarra leva na mão  
mas tocá-la não podia,  
no romance vai dizendo :  
« valei-me aqui D. Garcia ;  
se me não valeis agora  
não me valerás outro dia. »  
O marido veio da caça  
como de costume tinha ;  
puseram-lhe de comer  
como de costume havia ;  
serviu-o a mãe à mesa  
o que nunca ela fazia.  
D. Garcia suspeito,  
por não saber o que havia.  
— ¿ Que é isto, minha mãe,  
que isto está em demasia,  
minha espôsa não a vejo,  
o que é qu'ela teria ?  
— Tua espôsa, meu filho,  
cativada ela ia,  
com duzentos perros mouros  
vão em sua companhia ;  
ela vai tôda contente  
com muito grande alegria,  
guitarra leva na mão  
muito bem que a cingia,  
e no romance vai dizendo :  
« morra, morra, D. Garcia. »



— Isso não é, minha mãe,  
minha esposa não dizia.  
porque era o haver dos meus olhos  
a quem eu tanto le queria,  
não me desejava a morte,  
nem êsse poder havia ;  
mas eu já vou, minha mãe,  
tomar uma nova guia,  
procurar-lo à mãe dela  
que a verdade me dizia,  
porque entre sogras e noras  
sempre há uma covardia.  
Correu todo apressado  
e p'ra casa da sogra ia.

— Diga-me aqui, minha mãe,  
diga pela sua vida :

¿ onde está minha esposa,  
e sua filha querida ?

— Tua esposa aí vai,  
por essa serra da Ungria,  
e duzentos perros mouros  
vão em sua companhia,  
guitarra leva na mão,  
mas tocá-la não podia,  
no romance vai dizendo :  
« valei-me aqui D. Garcia,  
espôso da minha vida  
a quem eu tanto queria,  
se me não valereis hoje,  
não me valeis outro dia. »

Êle correu a tôda a pressa  
pelas serras da Ungria,  
avistou-os muito longe,  
mas ela ainda mais corria.  
Desceu pela serra abaixo  
o mais depressa que podia,



1083

e lá no fundo da serra  
um grande rio havia  
donde êles não passavam  
porque o rio os impedia.  
Puseram-se a descansar  
aonde a água corria;  
a mulher que o avistou  
bem contente ficaria,  
virou p'ró chefe dêles  
estas palavras dizia:  
— Cavaleiro que além vem  
uma pinga boberia.  
— Ah! se êle era o teu marido,  
de boamente se le daria.  
A mulher baixou o rosto  
desfarçou quanto podia;  
— Êle meu marido não era,  
qu'eu solteirinha seria.  
— Ah! mas se êle era teu pai,  
de boamente se le daria.  
— Pois êle meu pai não era  
qu'eu orfãzinha seria,  
fiquei só de pequenina  
e eu a ninguém conhecia.  
— Se era algum teu parente,  
de boamente se le daria.  
— Eu não tenho pai nem mãe  
nem parentes conhecia.  
O chefe ficou contente  
com o que a senhora dizia,  
o cavaleiro chegava  
que a mulher conhecia.  
Deus los guarde, senhores,  
Deus los queira guardar.  
— ¿ Donde era o cavaleiro  
tão cortês no falar?



— Eu sou mouro da Mourama  
e p'ra lá vou caminhar.

— Se tu és mouro da Mourama,  
ninha nos hás-de passar.

— Uma ninha desonrada  
em meu cavalo não ia.

— A ninha se honrada estava  
a ninha honrada vinha,  
que a levamos de regalo  
ó nosso rei da Turquia.

Passa-nos tu, ó mourinho,  
passa-nos pela tua vida,  
que o rio é muito grande  
e a água nos impedia,  
se não levamos a ninha,  
a vida nos custaria.

Passara-os um a um  
p'rá outra banda do rio,  
quando êle voltava atrás  
a espôsa se sorria;  
êle desfarçava o que pôde  
e a mulher o que podia.  
Passou-os todos em grupo  
p'rá outra banda do rio,  
nenhum dêles ficava atrás  
que isso era o que êle qu'ria;  
desde que os passou a todos  
o chefe lhe respondia:

— Mourinho de boa sorte,  
peço-te por tua vida  
que voltes atrás buscar  
a senhora que o ouvia,  
e que não tenha desastre  
na veia da água fria,  
que é o nosso resgate,  
peço-te por tua vida.



O cavaleiro voltando  
muito bem que se somia  
veio o' pe' de sua espôsa  
estas palavras dizia :

- Minha espôsa e cara amiga.  
muito bem t'eu defendia .

O chefe do outro lado  
faria-lhe gritaria :

- Passa-nos cá , o'mourinho,  
passa-nos a cristianinha !

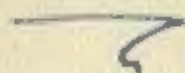
- Não vo-la posso passar  
porque era espôsa minha !

- Passa-nos cá os vestidos  
para resgate da vida !

- Vestidos não vo-los passo,  
que os vestidos são da minha !

Montou-a no seu cavalo  
p'ra trás com ela volvia.

- Espôsa da minha ~~atua~~ vida  
ainda te vim resgatar  
Os mouros foram-se embora  
não cessavam de gritar



D. Garcia

Doc 10

Fdo C de Vinhais J, 199

Doc 11

La esposa de Don Garcia -

Rev. Lusit. VIII p. 74 - .



Eu hei de casar com ella;  
 Se ella é de gente baixa,  
 Ha de ser minha manceba.  
 Caçador que vaes á caça,  
 Caça-me aquella manceba.  
 —Se m'a vós mandais caçar,  
 Eu ficarei a par d'ella.  
 —Pois tu que lhe queres tanto,  
 Porventura tens com ella...  
 —Morren lhe sen pae ha pouco,  
 E eu ficava tutor d'ella!

(VIRGILIO).

### 8. O Seginebra

Navegava o Seginebra,  
 Vespera de Nossa Senhora,  
 Pensando de navegar  
 O dia e a noite toda.  
 Indo no meio da navega,  
 O navio cahiu á onda.  
 —Valei-me aqui, ó Virgem,  
 O' Virgem Nossa Senhora!  
 Uma vez que me volestes,  
 D'ouro vos dei uma c'roa;  
 Agora, se me valerdes,  
 D'ouro vos vestirei toda.

As palavras não eram ditas,  
 O navio sahio da onda:  
 —Louvada seja a Virgem,  
 A Virgem Nossa Senhora!  
 Quantos milagres tem feito,  
 O maior foi o d'agora!  
 —Quando vos vêdes em pressa,  
 Chamaes-me nobre Senhora;  
 Quando vos não vêdes nellas  
 Chamaes-me perra traidora!

(VIRGILIO).

### 9. O Galfeiro

Sentado estava Galfeiro  
 Em taboleiro real;  
 As cartas tinha na mão,  
 Os dados 'stá p'ra jogar.  
 —Sentado tu 'stás, Galfeiro,

Em taboleiro real;  
 Tua mulher entre os Mouros,  
 Sem a ires resgatar!  
 —Tres annos a procurei por terra,  
 Outros tres annos por mar;  
 Ha seis annos que a busco  
 Sem a poder encontrar!  
 —Pois ella está em Salsellas,  
 Lá em palacio real!  
 Minhas armas meu cavallo  
 Tenho p'ra te acompanhar;  
 Meu dinheiro, minha força,  
 Se a queres ir buscar.  
 —Pois eu tambem tenho dinheiro,  
 Forças e o meu cavallo:  
 Então irei só eu,  
 Para não dar tanto abalo.

Chegou á borda da praça,  
 Encontrou a sentinella:  
 —Dize-me tu, ó sentinella,  
 Por onde posso passar,  
 Para vêr a Melisende  
 Que está em palacio real.  
 —Vá por esta rua direita  
 Ter ao palacio real.

Chegou á borda do palacio  
 Tratou de examinar:  
 Logo viu a Melisende  
 Lá em palacio real  
 Cum pente d'ouro na mão;  
 Estava para se pentear:  
 —Desce cá, ó Melisende,  
 Que tenho que te fallar.

Pegara-lhe pela mão  
 Pusera-a no cavalgar:  
 —Olha que a vêdes ir,  
 Não na vereis cá voltar!

(VIRGILIO).

### 10. D. Garcia

Eu montei no meu cavallo  
 Por aquella serra acima;  
 Pois a neve era mui grande,



Minha esposa vai perdida:

—Visteis por aqui, minha mãe,  
A minha esposa linda?

—A tua esposa ahí vai,  
Muito contente que ella ia!

Tocando numa guitarra,  
Bom romance lhe fazia,  
Com duzentos perros meiros...  
Vão na sua companhia...

No romance vão dizendo:  
«Morra, morra D. Garcia».

—Valha-me Deus, minha mãe,  
Ella isso não dizia.

Vou saber da minha sogra  
Que ella isso não diria.

—Vistes por aqui, minha sogra,  
A minha esposa tão linda?

—A tua esposa ahí vai,  
Muito triste que ella ia,  
Tocando numa guitarra  
Com duzentos perros meiros  
Que vão na sua companhia;  
No romance ia dizendo:

«Vale aqui, D. Garcia!  
Se me não vales agora,  
Não me vales outro dia».

—Adem, adem, minha sogra,  
Que eu a valor-lhe já ia!

Chegon á mejo da serra,  
Vira ir a D. Garcia:

—Descansa aqui, ó Mouro,  
Que eu cansadinha já ia;  
Tomaremos um taquinho,  
Bebemos uma pinguiça;  
Cavalleiro que alem vom  
Elle para a Mouraria iria.

—Se elle era teu pao,  
De beber se lhe daria!

—Elle meu pao não é,  
Que eu pao já e não tinha.

—Pois se elle era teu irmão,  
De beber se lhe daria!

—Pois elle meu irmão não é,  
Que eu irmão já e não tinha.

—Pois se elle era teu marido,

De beber se lhe daria.

—Meu marido não é,  
Que eu inda não o tinha.

—Deus os guarde, senhores;  
Deus os queira guardar!

—D'onde era lo pacher,  
Que é tão cortês no fallar?

—Sou Mouro da Mourama,  
Pr'a lá vou a caminhar.

—Se é Mouro da Mourama,  
Hade levar esta minha

Que levamos d'esposa  
O nosso rei da Turquia.

—Mening que não tem honra  
No meu cavallo não ia,

Pois de beijos e abraços  
Que vultas já levaria?

—Pois, se a tinha, inda a tem,  
Ninguem lh'a tiraria,

Pois levamos d'esposa  
O' nosso rei da Turquia.

Pega[ra] lhe pela mão,  
Sobre o cavallo a poria;  
Os Mourinhos mar abaixo  
E los Christianos mar acima.

—Torna nos cá, cavalleiro,  
Torna-nos a nossa minha,

Que a levamos d'esposa  
O' nosso rei da Turquia!

—Dizei lá é vosso rei  
Que a minha q'ro era minha;

Que me pretencia a mim,  
E não é rei da Turquia.

—Torna nos cá os vestidos,  
Que já compramos á minha.

—Os vestidos não são nossos,  
Os vestidos são da minha.

(Vozes).

## 11. A Serrana

Naquelle serrinha alta,  
Naquelle mais alta serra,  
.... lá uma serrana  
Formosa e ganadeira.



*La esposa de Don García*  
Abelardo Murlas, 50 años CERDEIRA (Lugo)

[4]  
Dec 12 1931

Don García va a la caza, la caza cómo sería,  
y a Don García le han dicho que su mujer va cautiva.  
Y echara para la cuadra donde caballos tenía  
y escogiera uno de ellos, aquel que más corría.  
--Andes, andes, mi caballo, guíete Santa María  
hasta llegar a la puerta donde mi madre vivía,  
que ella si sabe verdad ella no la negaría.  
Buenos días, ¡ay, mi madre! --Blen venido, ay, Don García!  
--Vería por aquí pasar a Francisca esposa mía?  
--Por aquí la vi pasar tres horas antes del día,  
vestida de colorado una reina parecía,  
anillos de oro en las manos, de alegría los abranguía,  
cada pasada que daba: "Cornudo, sea Don García".  
--Andes, andes, mi caballo, guíete Santa María,  
hasta llegar a la puerta donde mi suegra vivía



que ella sí sabe verdad      ella no la negaría.

12 pag 2

--Buenos días, ¡ay, mi suegra!      --Bien venido, Don García,

--¿Vería por aquí pasar      a su hija esposa mía?

--Por aquí la vi pasar      tres horas antes del día

Vestida de luto iba      que viuda parecía,

anillos de oro en la mano      de tristura ~~xxx~~ os abranguía,

cada pasada que daba: "Valme, valme, ¡ay, Don García!"

--Andes, andes, mi naballo,      gufete Santa María,

A la salida de un monte,      a la entrada de una ría

se ponen a merendar      y él a tocar la bocina,

--Escanciador que escancias vino      escancia con cortesía,

dejarás un vasadito      para quien toca bocina,

--Dejo uno y dejo dos      y cuatro si se ofrecía,

no siendo hermano tuyo      ni tu esposo Don García,

--Irmao no tengo ninguno      y esposa no conocía;

yo siempre fui compasible      dos que andan en montería,

--¿A dónde va el cristianillo,      a dónde va, a dónde iba?



--A Santiago de Galicia, camino para Turquía  
--Come y beba el cristianillo que nada le costaría,  
y que nos pase esta niña al otro lado de ría,  
--Pasen, pasen los morillos que lo atrás le pasaría;  
mi caballo tiene zuna, quitársela no podía;  
mujer que no tenga virgo a ninguna consentía.  
--Si lo tenía en su tierra aquí también lo tenía.  
La cogió por la cintura y al caballo la subía.  
Le echaron perros y galgos y alcanzarlos no podían.  
--La niña te va preñada de toda la morería,  
--Que vaya que deje de ir qué cuidado les daría;  
si lleva un hijo de un moro yo bautizo le daría.

1930  
F. Otero  
A. Otero

Jarcia

Huesos... 50 años... se  
... (Fonsagrada) Lugo.

Don Jarcia se va a la cara, la cara como sena.  
u don Jarcia se lo hundicho que su mujer va cautiva.  
e para para la cuasna donar caireto tenía,  
y era, era uno de los, aquel se me...  
- Andes, andes, un caballo, guete Santa Maria,  
- vattu el par a la puerta donde mi madre vivia,  
que sea, se sabe verda, ella no la negaria.  
Bueno vial... - Bien venido ay, don Jarcia -  
- Viena por aquí parar a Francina espere vial?  
- Por aquí la i parar tres horas ante del dia.  
l'itida de mirado, ... parecia,  
millo, el en la mano el ciegua los ~~cos~~ abangua  
cada parada se stava: « Comudo era don Jarcia »



- Andes uno mi caballo, quiete Santa María,  
hasta llegar a la puerta donde mi suegra vivía,  
que ella, te sabe verdá, ella no la negaría.  
Buenos días, ay, mi suegra. - Bien venido don García. -
- Venía por aquí pasar a su hija, espórase una!
- Por aquí la vi pasar tres horas antes del día.  
Vertida de luto iba, que viuda parecía,  
enillos de oro en la mano, de tirtana los alfileres,  
cada parada que daba: «Valme, valme, don García» -
- Andes, andes, mi caballo, quiete Santa María. -  
A la salida de un monte, a la entrada de una río,  
se ponen a querendar y él a tocar la boina.
- Exunciador que escane vino, exancia con costura,  
dejarás un varadito para quien toca bocina -

- Dejó uno y dejó otro y cuánto ri se ofecía,  
no siendo hermano tuyo ni tu esposo don Juan -
- Hermano no tengo ninguno y esposo no conocía,  
yo siempre fui compasible con los que andan en miseria -
- A dónde va el cristianillo, a dónde va adónde iba? -
- A Santiago de Galicia, camino para Turquía -
- Come y bebe el cristianillo, que nada le costaría,  
que nos pare esta miseria al otro lado de la vía -
- Tarea, para los morillos, que lo atraía la paranía,  
mi caballo tiene una, quitársela no podía,  
mujer que no tenga virgo a ninguna consentía -
- Si lo tenía en su tierra, aquí ten - lo tenía -  
la cogió por la cintura y al caballo la metió  
de echaron perros y galgos y alcazarlos no podían -
- La misa te va preñada de toda la morería -
- Que vaya que se vaya, ¡qué malhadado le daría?
- Si lleva un hijo de un moro yo bautizo a daría -

Times 1929



Dios le guarde a mi madre  
bien venido D. Garcia  
A preguntarte vengo madre  
a preguntarte venia  
si por aqui via pasas  
a mi esposa Magdalena  
la traidora mi hijo  
bien acompañada iba  
con tres cientos de los moros  
muy contenta te iba  
Bastida va de oro  
cubierta de plata fina  
mantilla de oro llevaba  
y muy bien que la cubria  
cocina llevaba de oro  
y muy bien que la tenia  
El mas chiquitito de los moros  
de amores la pretendia.  
[Vuelto, vuelto, mi caballo,  
esta verdad no seria  
entre negros y negras  
nunca bien se llevarian;  
[viremos junto a mi negra  
y la verdad me diria.  
[Dios la guarde a mi madre  
bien venido Don Garcia



A preguntar vengo suegra  
 a' preguntarle venia  
 a' por la aqui vici' pasar  
 a' mi esposa Magdalena.  
 Por aqui paso de noche  
 que hube yo la parida  
 con tres cientos moros  
 que la llevaban cautiva.  
 Bertida iba de nieve  
 calada de helada fria,  
 mantilla llevaba de oro  
 de pesar no la cubria  
 bovina tenia de oro  
 de pena no la tenia  
 el remanese que llevaba  
 viva el conde D. Garcia.

Vuelta vuelta mi caballo  
 esta verdad te seria;  
 si me cogieras los moros  
 largas tierras adonde iban  
 si mucha cebada te daba  
 mucha mas te daria.

Llegado a Sierra Morena  
 tolará mi bovina ~~la esposa~~  
 la oyera su esposa  
 largas tierras adonde iba.  
 Siénteme señores moros  
 yo muy cartadina iba,  
 Que que todos sentados  
 ricos meriendas hacian.  
 Enamorado que escancia el viva



escanciador de cada día  
guardarme un vaso de vino  
para el que en el camino venia.

Si este hermano nuestro se le guardarian  
si tu marido a su mandar lo tenia

Yo hermano no lo tengo  
marido no lo conocia,  
siempre fue mucha duela  
del que en el camino venia,  
estando en estas razones,

llega el Conde Don Garcia.

Dios guarde a los señores  
con toda su compañía.

Bien venido caballero  
con toda su corteja.

Estavamos en la pelea  
estavamos en la porfia  
quien ha de pasar la dama  
quien ha de pasar la viuda,  
párese la V. Caballero  
que honra nuestra reja (7)  
Aunque que venga sin honra  
a mi castillo no iria

(7) Los señores estaban a orillas de un  
rio caudaloso por el cual tenían que  
pasar a caballo por no tener fuen-  
te, ofreciendo a D. Garcia la honra de  
pasar la viuda, pues ellos todos se encon-  
traban con derecho a pasarla.



mi caballo es muy bravo  
mujeres no consentis.

Elle si con honra estaba (Sr. Moros)  
ella con honra estaria  
recorremos la manzanilla  
en vos campos de Sevilla.

Pienso ir delante (dijo d. Garcia)  
seré la primera guía.  
desde que todos pasaron  
grande tracción los hasis

Quedase con Dios los moros  
que la dama es muy rica.

Ay que nos lleva la dama  
ay que nos lleva la niña  
Ay que nos lleva la dama  
vuelvan los nuestros ropajes

Ella en besos y abrazos (d. Garcia)  
bastante paguieros  
de oro quidamos quejoreros (Sr. Moros)  
que nada se lo habia prechido.

Y. Castelo de Frades, Navia de  
Fin. Suarna (Lugo)

~~Waldobizcos.~~

~~Mes de Mayo o mes de Mayo  
mes de grande calor  
cuando la paja oria el grano  
y el vino de uva en flor.~~